

## POEMA

Luiz Carlos Alves

Venho da solidão de minha noite  
para habitar a praia de teu corpo  
e no início do ventre <sup>e</sup> ~~te~~ conhecer-te.

E quando a paisagem azul nos olhos  
se desfizer sob os punhais de chuva;  
e quando descobrires minhas mãos  
desvendando secreta geografia;  
e quando te sentires uma oferta  
bebida em seu mais íntimo segredo,  
virás então depositar teu pranto  
nas areias de minha solidão.

Perguntarás por que plantei espinhos  
— se apenas vim — no solo de teu corpo,  
onde florescem rosas e gerânios.

